

para aprimorar os processos transfusionais e garantir a segurança do paciente. Investir em capacitação contínua, programas de desenvolvimento de competências e reconhecimento institucional pode elevar o desempenho das equipes e a qualidade dos serviços. Os achados deste estudo poderão subsidiar ações estratégicas tanto no Grupo GSH quanto em outras instituições de hemoterapia no Brasil, promovendo a excelência transfusional em âmbito nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105909>

ID – 2122

MODERNIZAÇÃO ESTRUTURAL E EXPANSÃO DO ATENDIMENTO HEMOTERÁPICO NO HEMOSE: AVANÇOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

FK Fraga Oliveira, WS Teles,
AP Barreto Prata Silva, CM de Souza Neto,
RdO Fontes Farrapeira, FMAM Aquino, D Abilio,
JM de Menezes, FE Celestino do Carmo

*Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: O Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), instituição vinculada à Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), desempenha papel estratégico na política estadual do sangue, coordenando as ações de coleta, processamento, armazenamento e distribuição de hemocomponentes em todo o território sergipano. Criado em 1980 e instituído como autarquia em 1982, o HEMOSE passou por diversas transformações estruturais e administrativas ao longo das décadas. Em 2025, destaca-se a modernização da sala de coleta, que resultou em maior conforto, agilidade operacional e aumento significativo no número de candidatos à doação e coletas efetivadas. **Objetivos:** Avaliar o impacto das mudanças estruturais realizadas no HEMOSE no primeiro semestre de 2025, com ênfase na nova sala de coleta e no aumento quantitativo de candidatos e coletas, além de contextualizar esses avanços no cenário da hemoterapia pública brasileira. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados operacionais fornecidos pelo Setor de Coleta do HEMOSE. Foram avaliados os registros mensais de janeiro a junho de 2025, referentes ao número de candidatos à doação e coletas efetivadas. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, tratados estatisticamente por meio de gráficos lineares e analisados à luz da literatura técnico-científica da área hemoterápica. A reforma e readequação da sala de coleta foram implementadas no início de 2025, com melhorias na ambiência, climatização, ergonomia e fluxo interno. Como reflexo direto dessa intervenção, observou-se um aumento expressivo e progressivo no número de candidatos e coletas realizadas ao longo dos seis primeiros meses do ano: O número de candidatos à doação evoluiu de 1.600 em janeiro para 2.150 em junho. O total de coletas efetivadas passou de 1.200 para

1.680 no mesmo período. **Discussão e conclusão:** A correlação positiva entre a modernização da estrutura física e o crescimento da adesão voluntária à doação de sangue confirma o papel estratégico do ambiente físico na captação e fidelização de doadores. A ampliação da sala de coleta, alinhada aos princípios do acolhimento humanizado e da eficiência operacional, proporcionou melhorias não apenas logísticas, mas também psicossociais. Estudos realizados por Souza et al. (2024) em hemocentros do Sul e por Lima & Ferreira (2023) no Norte do país confirmam que melhorias estruturais e campanhas educativas são fatores decisivos no aumento sustentável das doações. A atuação do HEMOSE neste cenário reflete uma resposta institucional alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados. O primeiro semestre de 2025 foi marcado por avanços significativos no setor de coleta do HEMOSE, com destaque para a modernização da sala de coleta e o consequente aumento na quantidade de candidatos e doações efetivadas. Tais resultados reforçam a importância de investimentos contínuos em infraestrutura, acolhimento ao doador e valorização dos profissionais. O HEMOSE reafirma, assim, seu protagonismo na garantia da segurança transfusional e na promoção da cidadania por meio da doação voluntária de sangue.

Referências:

Souza, TM; Andrade, FGS; Lopes, RV. Infraestrutura física e motivação do doador: estudo em hemocentros do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Hemoterapia*. 2024;46(1):45–53.
Lima, CR; Ferreira, WSB. Ambiência, acolhimento e fidelização de doadores em hemocentros públicos: uma análise multicêntrica. *Gestão em Saúde Pública*. 2023;19(2):88–96.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105910>

ID – 1676

PERFIL DE RISCO DAS UNIDADES HEMOTERÁPICAS DE SALVADOR (2022–2024)

EdJ Inês, MdFC Alves, PD Lima, MS Chaves,
FT Chaves, MB de Jesus, TMO Cordeiro

*Diretoria de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental
(DIVISA), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: Este estudo descritivo-retrospectivo avaliou o perfil de risco de 38 unidades hemoterápicas em Salvador entre 2022 e 2024, com base em dados oficiais de inspeção sanitária. A amostra compreendeu 25 Agências Transfusoriais (65,8%), 1 Unidade de Coleta e Transfusão (2,6%) e 1 Hemocentro Coordenador (2,6%), sendo que 11 inspeções (28,9%) foram específicas para monitoramento. **Objetivos:** Avaliar a conformidade das unidades identificando os itens de maior criticidade nas inspeções realizadas entre 2022 e 2024, além de traçar o perfil de risco e os principais desafios para a segurança transfusional no estado. **Material e métodos:** A análise focou nas não conformidades mais críticas dos